Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Relato de experiência

Percepções sobre lecionar uma aula de "Escola Unitária de Gramsci" na graduação em educação especial

André Henrique de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
Mestrando e bolsista por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Formado em 2021 na licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ingressou em 2021 no Mestrado em Educação Especial da UFSCar, pesquisando sobre os constituintes da gestão em cooperação e, também, sobre as diretrizes práticas, na perspectiva da acessibilidade. E-mail: andrehdelima@gmail.com

Sally Cristina Gouveia da Silva Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEs) pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Como temática de investigação, vem pesquisando elementos que atravessam as trajetórias de docentes universitários com deficiências, sob as lentes do materialismo e da acessibilidade. E-mail: sally@estudante.ufscar.br

Resumo: Em 2022, o ensino voltou a estar na modalidade presencial. Isso evidenciou lacunas nas formações de alunos recém egressos do ensino médio que fizeram uma transição direta para o ingresso na Educação Superior. Afinal, foram dois anos em distanciamento e longe de interações em ambientes educativos. Esse relato de experiência objetiva descrever e retratar percepções de pós-graduandos em formação sobre a experiência de terem ministrado uma aula sobre a escola unitária de Gramsci para alunos da licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. A aula foi mediada por dois estudantes do mestrado-acadêmico de Educação Especial, também vinculados à UFSCar. A aula seguiu a estrutura: 1° - Aula expositiva dialogada sobre excertos do artigo "Gramsci a Educação e a Escola unitária" e; 2° - Atividade de elaboração de um quadro reflexivo em cooperação entre os alunos, com mediação dos pós-graduandos. Algumas relações estabelecidas pelos alunos demonstraram essas "pontes" entre a teoria e prática social, mas em alguns momentos houveram conexões pouco coerentes causadas por uma falta de bagagem filosófica, o que podemos apontar como uma lacuna anterior a sua escolarização. Esse cenário é composto por culpas, mas não dos alunos ou professores, e sim dos setores governamentais macro do país que, em uma situação de pandemia, deixaram à margem a educação, causando um cenário de sindemia. São precisos estudos e iniciativas que trabalhem acerca da formação desses alunos, de modo que sejam contempladas por meio de premissas de alteridade durante seus eventuais desafios acadêmicos.

Palavras-chave: Educação superior, Teorias pedagógicas, Formação docente, Escolarização, Materialismo.

INTRODUÇÃO

Em 2022, o ensino voltou a estar na modalidade presencial. Isso talvez evidencie

lacunas nas formações de alunos, particularmente os recém egressos do ensino médio que fizeram uma transição direta para o ingresso em Instituições de Educação Superior - IES. Afinal, foram dois anos em distanciamento e longe de interações em ambientes educativos. Esse contexto impactou esses alunos? Como uma docência em formação a nível de pós-graduação pode gerenciar possíveis impactos? Quais nuances podem estar presentes nas interações desses atores e em suas respectivas formações e particularidades? (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020).

Logo, esse relato, na forma de um breve excerto sobre o cenário supracitado, vem para cooperar com o âmbito das Ciências Humanas que se propõem a discutir sobre o ensino em licenciaturas da Educação Superior.

Esse relato de experiência objetiva descrever e retratar percepções de pós-graduandos em formação sobre a experiência de terem ministrado uma aula sobre a escola unitária de Gramsci para alunos da licenciatura em Educação Especial.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse relato de experiência se trata da descrição de uma aula ministrada durante uma disciplina pertencente ao curso de licenciatura em Educação Especial de uma das IES federais do estado de São Paulo, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Inicialmente, é importante contextualizar o cenário ao qual a aula foi aplicada. A aula foi uma das primeiras a serem realizadas no modo presencial, após mais de dois anos de ensino emergencial.

A aula ministrada se insere em uma disciplina de “Teorias pedagógicas aplicadas à Educação Especial”. Trata-se de uma disciplina obrigatória e que é lecionada no primeiro ano da graduação, a qual tem a previsão de discutir sobre as abordagens didáticas que compõem a Educação Especial a partir de uma perspectiva sócio-histórica-crítica.

A aula foi mediada por dois estudantes do mestrado-acadêmico de Educação Especial, também vinculados à UFSCar. A aula teve gerenciamento externo da docente responsável pela disciplina.

A sala contava com alunos com e sem deficiências, além de conter multiplicidades nos

perfis regionais, identitários e sociais. A grande maioria da sala era composta por alunos recém egressos do ensino médio, em sua maioria alunos de escolas públicas.

A aula teve a seguinte estrutura: 1° - **Aula expositiva dialogada** sobre excertos do artigo "Gramsci a Educação e a Escola unitária" e; 2° - Atividade de elaboração de um **quadro reflexivo** em cooperação entre os alunos, com mediação dos estudantes da pós-graduação. Os materiais utilizados durante toda a aula foram: projetor e computador, principalmente o *power point*.

2.1. Aula expositiva dialogada

A aula expositiva teve duração em torno de uma hora, contando com interrupções para esclarecimento de terminologias específicas ou dúvidas. O texto utilizado já havia sido lido por parte dos alunos (mesmo com o texto enviado para todos previamente, alguns não o leram).

Com isso, os *slides* apresentados na aula traziam elementos sobre tal texto. Primeiramente, mostrando informações sobre o autor do artigo utilizado como base para a discussão em aula. O conteúdo da leitura tratava-se sobre: "Gramsci a Educação e a Escola unitária", que tinha por objetivo detectar a concepção do autor em questão sobre a escola básica (conceito do autor italiano Antonio Gramsci) e fazer um aprofundamento da literatura.

Cabe ressaltar que trata-se de uma concepção materialista histórica dialética, que considera a análise da matéria, que tem aspectos marxistas que:

> devem ser contemplados com a ideia de que existe uma realidade objetiva fora da consciência e que esta consciência é um produto resultado da evolução do material, o que significa para o Marxismo a matéria é o princípio primeiro da consciência é o aspecto secundário o derivado (TRIVIÑOS, 2013, p. 73).

Para Gramsci, uma escola ideal seria a escola unitária, sendo ela a responsável por conhecimentos propedêuticos e humanísticos, para despertar no aluno a sua capacidade criativa e crítica, além do desenvolvimento de sua autonomia, dominando o processo de produção social da existência, apropriando-se das habilidades e principalmente dos princípios científicos presentes nos aparatos tecnológicos das sociedades, visando como todos esses elementos poderiam ser operados no mundo do trabalho (MARTINS, 2021, p. 11).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1. Quadro reflexivo

Para a atividade do quadro reflexivo os pós-graduandos responsáveis pela aula elencaram três eixos de discussão, sendo eles: Qual a sua concepção de homem? Destaque relações entre educação (formação profissional) e trabalho e qual o propósito humano nesse processo?

Essa atividade foi com o intuito de averiguar quais as concepções trazidas pelos alunos e as reflexões feitas a partir do conteúdo apresentado no artigo. Isso, tendo em vista que o conteúdo trabalhado relatava quais seriam as condições ideais para um ensino emancipador que envolvem várias camadas de teor filosófico e analítico crítico.

Dessa forma, apresentamos a seguir o quadro elaborado com a cooperação dos alunos durante a aula:

Quadro 1. Quadro sobre as reflexões acerca do texto “Gramsci a Educação e a Escola unitária”

Qual é a sua concepção de ~~Homem~~ Humano?	Destaque relações entre Educação (formação profissional) e Trabalho	Qual é o propósito humano dentro desse processo?
Agente modificador por meio dos atos	Educar para trabalhar	Investimento na educação
Seres críticos	Proporcionar consciência entre si e o meio	Evoluir por meio da educação
Democrático	Trabalho para equalizar oportunidades	Continuidade dos processos de formação cidadã
Resultado das relações	Gestão democrática	Pertencimento, respeito, contemplados independente de etnia, gênero e culturalidades
Ser ativo culturalmente	Funções definidas	Alterar o pensar social, para se utilizar da economia e das políticas como aliadas da educação
Ser autônomo	Líderes democráticos e não chefes que impõem	As multiplicidades serem compreendidas como positivas
Participativo	Reconhecimento das potencialidades	Pluralidade, um ser em constante formação humana
Fazer parte do coletivo, pois um Humano não seria Humano se não fosse o coletivo	Orientar e não mandar	Reconhecer habilidades
Estar em constante mudança	Trabalho no intuito de aptidão e de desenvolvimento propositivo	Compreender propósitos que temos, sabendo que cada um é um
Sujeito com direitos e deveres	Local atrativo / ambiente acolhedor	
Respeitar diferenças e diversidades	Filosofia igualitária na escolha da profissão	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a cooperação dos alunos e com apoio da literatura realizada, os alunos elencaram os elementos que compõem a sua visão de Homem, em que optaram pela utilização de um termo neutro, a partir de concepções de equidade e direitos iguais. O termo, então, foi substituído por “Humano”, terminologia a qual os alunos acreditavam que fosse mais coerente

com os tempos atuais para descrevermos uma pessoa que é: uma agente modificadora, crítica, que é resultado das suas relações, autônoma e etc.

Esse Humano, no âmbito da educação, teria por objetivo: educar para o trabalho, proporcionar consciência entre si e o meio e etc.

No que compele as concepções do propósito Humano nesse processo de construção e formação da educação, denota-se: evoluir por meio da própria educação, reconhecer habilidades, pertencimento, respeito contemplados independentes da sua etnia e etc. Nesse tópico, percebeu-se que os alunos associaram diretamente o seu propósito à educação, sendo que algumas das correlações foram para um aspecto de humanização das relações.

Algumas relações estabelecidas pelos alunos demonstraram essas “pontes” entre a teoria e prática social, mas em alguns momentos houveram conexões pouco coerentes causadas por uma falta de bagagem filosófica, o que podemos apontar como uma lacuna anterior a sua escolarização. Esse hiato entre um ensino mediado presencialmente e um ensino mediado à distância, com algumas barreiras tecnológicas e pedagógicas podem ter causado certa lacuna nessa construção do pensamento filosófico dos alunos. E, obviamente, tudo isso é dito não na intenção pejorativa, e sim no intuito de elucidarmos empiricamente a situação da Educação Superior, particularmente a de recém egressos do ensino médio pandêmico. Esse cenário é composto por culpas, mas não dos alunos, nem dos professores, e sim dos setores macro do país que, em uma calamitosa situação de pandemia, deixaram à margem a educação, causando, assim, um cenário de pandemia (CABRAL; ORLANDO; MELETTI, 2020).

CONCLUSÃO

Foi notório o impacto de, após dois anos de relações interpessoais de forma online, voltarmos, em ambientes educacionais, a nos relacionarmos presencialmente, mediarmos conhecimentos teóricos e termos proposto, para além dos “mosaicos das videochamadas”, diálogos de temas com severidade crítica. Tal cenário explicita alguns desafios no trajeto de parte considerável dos alunos que ingressaram recentemente em cursos de IES. Isso não foi diferente na licenciatura de Educação Especial no início do ano de 2022.

É preciso um caráter de provisão acerca dos componentes curriculares, para que tragam a esses alunos um espaço de reflexão saindo de um ensino bancário, que não possibilita a interação entre aluno e professor. O impacto da pandemia condicionou esses alunos a um ensino empobrecido ausente de reflexão e crítica que vem a impactar a construção humana e profissional.

Assim, estaríamos começando a garantir parte de suas permanências, assim como a perspectiva de escola unitária descrita por Gramsci declama:

> caminha na direção de uma cultura desinteressada, anti sectária, historicista e humanista, mas visando a produção de uma nova civilização: "ligada à vida criar: os valores fundamentais do 'humanismo', a autodisciplina intelectual e a autonomia moral (Cad. 12, § 2 – GRAMSCI, 2000, p. 45).

Então, que se criem a partir da junção de relatos empíricos, como este, possibilidades de complemento às dificuldades dos alunos. São estratégias possíveis de serem formuladas por meio da elaboração de disciplinas voltadas à interpretação e leitura acadêmica ou outras possibilidades. Isso, para que esses alunos possam desenvolver as suas habilidades potenciais, tendo suas dignas formações cidadãs sendo contempladas por meio de um ensino que: a) faça sentido dentro de suas realidades e; b) infira premissas de alteridade durante, eventualmente, seus individuais e coletivos desafios acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CABRAL, V. N.; ORLANDO, R. M.; MELETTI, S. M. F. O retrato da exclusão nas universidades brasileiras: os limites da inclusão. **Educação & Realidade**, 45(4), e105412. 2020. Link.: https://doi.org/10.1590/2175-6236105412

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: Antonio Gramsci: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021. Link.: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099

TRIVIÑOS, S.N.A; **Introdução às pesquisas em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Editora Atlas, 1°Edição, p56-64. 2013.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020. Link.: https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885